

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**BEATRIZ BASTOS RESENDE
TAMIRES PERETE PEREIRA**

**ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA
VACINAÇÃO**

VOLTA REDONDA, RJ

2021

**FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA
VACINAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso ao Curso de Enfermagem do UniFOA como requisito à obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Alunas: Beatriz Bastos Resende.

Tamires Perete Pereira.

*Orientadora: Prof^a. Ms. Ana Lúcia Torres
Devezas Souza.*

VOLTA REDONDA, RJ

2021

FOLHA DE APROVAÇÃO

*BEATRIZ BASTOS RESENDE.
TAMIRES PERETE PEREIRA*

*ATENÇÃO PRIMÁRIA: O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTEXTO DA
VACINAÇÃO*

Banca Examinadora:

1º avaliador: Prof.ª Ms. Clarissa Ferreira Pontual de Oliveira

2º avaliador: Prof.ª Ms. Odete Alves Palmeira

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me proporcionado a oportunidade de cursar um ensino superior em que eu levarei conforto e cuidados ao mais fragilizados, a minha família que me apoia em todas e quaisquer escolhas que faço, mesmo que não tão acertadas, agradeço por serem a minha âncora quando em noites e madrugadas a fora me ajudaram a continuar em meio a lágrimas e cansaço para alcançar o meu objetivo, mesmo quando desistir seria mais fácil. Agradeço também as minhas amigas Sthefanny e Maria Gabriela pela paciência e por toda e qualquer palavra de ajuda, a minha noiva Yanka por me motivar, cada dia mais, a ser melhor do que fui ontem. Agradeço principalmente a mim, por ter enfrentado com unhas e dentes a batalha de trabalhar e estudar e também a minha dupla pelos desentendimentos que resultaram em um artigo genuíno. E por último agradeço a todos os enfermeiros que já tive como supervisores e coordenadores, levarei comigo cada ensinamento e conselho.

RESUMO

O presente estudo oferece uma análise sobre a importância da assistência do profissional de enfermagem no que diz respeito à vacinação na atenção primária, repensando sua atuação prática para viabilizar transformações no número de vacinados, através da sua atuação nas salas de vacina. Tem como objetivo refletir e pontuar o cuidado do (a) enfermeiro (a) junto à população na sala de vacina, sua importância, visando melhorias para o serviço. O método utilizado foi bibliográfico a partir dos artigos disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) buscando compreender o papel do enfermeiro na sala de vacina. Analisa-se que o enfermeiro se faz necessário na atenção primária para registrar, gerenciar e controlar as vacinas que evitam propagações de doenças infectocontagiosas, além de ser quem se mantém atualizado sobre as evidências científicas das mesmas ao seu redor. Pôde-se concluir que o enfermeiro desempenha papel fundamental no processo de vacinação seja na conscientização ou na informação a respeito dos benefícios da vacina, bem como os malefícios da não aplicação desta.

Palavras-chave: Vacinação, Assistência, Enfermeiro, Atenção Primária.

ABSTRACT

This study offers an analysis of the importance of nursing professional assistance with regard to vaccination in primary care, rethinking their practical role to enable changes in the number of vaccinated, through their role in vaccine rooms. Its objective is to reflect and point out the care provided by the nurse to the population in the vaccine room, its importance, aiming at improving the service. The method used was bibliographical from the articles available in the Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) seeking to understand the role of nurses in the vaccine room. It's analyzed that nurses are needed in primary care to register, manage and control vaccines that prevent the spread of infectious and contagious diseases, in addition to being the ones who keep up-to-date on the scientific evidence surrounding them. It was concluded that the nurse plays a fundamental role in the vaccination process, whether in raising awareness or providing information about the benefits of the vaccine, as well as the harm caused by its non-application.

Keywords: Vaccination, Assistance, Nurse, Primary Care.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre o papel do enfermeiro frente à vacinação na Atenção Primária, segundo título, autores, ano, revista e objetivos.....14

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. METODOLOGIA.....	8
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	13
3.1. Importância da Imunização.....	16
3.2. O enfermeiro e a Vacinação.....	19
3.3. Atenção Primária e Cobertura Vacinal.....	22
4. CONCLUSÃO.....	25
REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

Este estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do papel do enfermeiro diante da vacinação na Atenção Primária.

O interesse pela temática se deu através de experiências vivenciadas por uma das autoras da pesquisa como técnica em Enfermagem de uma Unidade Básica da Saúde da Família (UBSF), onde foi possível perceber a relevância da imunização em todas as fases da vida e o papel do enfermeiro nesse contexto.

A partir dessa perspectiva, o estudo torna-se relevante, pela importância da vacinação na Atenção Primária visando à atuação segura do enfermeiro e à prevenção da hesitação vacinal.

A vacinação é um recurso preventivo de extrema importância a toda população do mundo, que confere além da proteção individual contra sérias doenças, a proteção à comunidade, reduzindo a circulação de agentes infecciosos. (OLIVEIRA et al., 2010).

Atualmente no calendário nacional de vacinação disponível para criança, adolescente, adulto, gestante, idoso e indígena é composto por mais de 20 vacinas disponíveis para toda a população, na rede pública, porém há alguns anos tem sido notório queda na procura, ocorrendo o não comparecimento de pais e responsáveis, quando próximas vacinas são agendadas na unidade. Supõe-se que esta situação tornou maior depois do acesso a internet, onde milhares de opiniões sem fundamento e notícias falsas são disseminadas (BERNARDES et al., 2017).

A vacinação fornece proteção individual e da comunidade, ou seja, garante proteção mesmo das pessoas não vacinadas, a partir de uma determinada taxa de vacinação da população. (FONSECA, 2019).

O papel da vacina é estimular o sistema imunológico a produzir mecanismos de defesa. O microrganismo inoculado com a vacina está morto ou muito enfraquecido (atenuado), por isso não causa danos ao corpo humano; para isso basta que seu sistema imunológico reaja gerando anticorpos contra ele e assim possa adquirir uma memória imunológica que lhe permitirá reconhecer aquele microrganismo específico e eliminá-lo.

A vacinação não protege só aqueles que a receberam, mas também abrange a comunidade como um todo. Quanto maior o número de pessoas imunizadas, pode diminuir a chance de qualquer uma delas, imunizadas ou não, ficarem doentes.

Doenças infectocontagiosas até pouco tempo atrás eram algo comum no Brasil e no mundo, levando assim uma extensa quantidade de crianças à óbito e de acordo com Souza et al. (2012), uma atitude que representa uma forma de prevenção e mudança desse quadro de infecção com sequelas e mortes é a vacinação.

Em 2019, foi listado pela organização da saúde (OMS) dentre os 10 maiores desafios de saúde pública global a hesitação em relação às imunizações após o elevado índice de casos de sarampo no mundo. Segundo a OMS, esta hesitação, fruto da desinformação e compartilhamento das chamadas “fake news”, estão ameaçando assim reverter o progresso feito no combate às doenças evitáveis por meio de vacinação.

Quando alguém não se vacina hoje, ela não só está colocando em risco a sua vida como também a de pessoas ao seu redor e conseqüentemente de toda a população mundial, a adesão à vacina já favoreceu a erradicação da varíola, por exemplo, tendo seu último registro no mundo em 1977. E hoje no Brasil ainda são registrados casos até mesmo óbitos, de sarampo, uma doença que foi introduzida no país na década de 1960.

À medida que o preço das vacinas aumenta, o desperdício é uma preocupação crescente para muitos programas de imunização. É importante garantir que os países tenham informações sobre quais frascos de vacinas podem ser mantidos abertos por longos períodos de tempo para minimizar o desperdício e, ao mesmo tempo, garantir sua eficácia e maior segurança com um menor manuseio, e conseqüentemente queda no desperdício das vacinas.

A vacinação infantil é de grande importância na proteção à saúde e na prevenção de doenças imunopreveníveis, além de evitar a ocorrência de surtos epidêmicos. Diante disto, as autoridades de saúde estabeleceram calendários vacinais específicos de acordo com a faixa etária infantil. Visando controlar e erradicar doenças a partir da vacinação, em massa, de crianças, o Ministério da Saúde desenvolve programas de imunização e promove campanhas periodicamente. (SOUSA et al., 2012).

As vacinas ajudam a diminuir o risco de infecção na população. Elas agem com as defesas naturais do corpo para desenvolver proteção contra uma doença. Os principais componentes de todas as vacinas são os antígenos. Uma vez no

corpo, os antígenos fazem com que o sistema imunológico reaja criando anticorpos e memória imunológica.

Este processo ajuda a destruir os patógenos específicos que podem deixar a pessoa doente. A vacinação age como prevenção à doença ou diminuirá seu impacto neste caso. Se o indivíduo não for vacinado, os sintomas e sequelas podem ser exacerbados e isso ocorre porque o sistema imunológico não está preparado para lidar com os agentes causadores da (s) doença (s).

Algumas vacinas são administradas simultaneamente em uma única dose. Como a vacina tríplice viral (sarampo, caxumba e rubéola), protegendo contra 3 doenças em uma vacina. O sistema imunológico tem o poder de desenvolver resposta imunológica com mais de um imunizante injetado por vez.

A vacina é o principal recurso para a proteção contra doenças, pois a facilidade em preveni-la é maior do que tratá-la, e algumas vezes seu processo terapêutico pode ser longo e suas possíveis complicações podem levar a um quadro mais severo do que uma simples vacinação.

Profissionais não mantem a prática de procedimentos técnicos de enfermagem e a educação em saúde, as quais deveriam estar integradas durante a execução do processo de imunização. Dessa forma, tal fato pode conduzir os responsáveis ao descumprimento da vacinação periódica e evadir o processo de imunização.

Um estudo que busca realizar um levantamento bibliográfico acerca da assistência do enfermeiro mediante a imunização na Atenção Primária, torna-se relevante.

Para responder a esses questionamentos, traçou-se como objetivo da pesquisa:

- Apontar o papel do enfermeiro junto à população que é vacinada na Atenção Primária.

Poderia focar nesta pesquisa o discurso dos pais acerca da não aceitação do calendário vacinal; poderia ainda destacar o papel do Ministério de Saúde mediante a essa situação; ou conhecer o discurso de enfermeiros que atuam em Unidades Básicas de Saúde sobre Vacinação; entretanto, optou-se por realizar um estudo bibliográfico acerca do papel do enfermeiro que atua na Atenção Primária da imunização.

Pretende-se contribuir para ensino de enfermagem em nível de graduação e pós-graduação demonstrando a importância da imunização para a população. Trazendo assim, uma reflexão por parte da população quanto a necessidade de manter o cartão de vacinação em dia. Contribuir ainda para que de posse da leitura do presente artigo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem busquem aprofundar seus conhecimentos quanto aos tipos de vacinas, eventos adversos e suas especificidades. Além de contribuir na construção do conhecimento na área da saúde.

É relevante conhecer a importância do (a) enfermeiro (a) mediante a vacinação na Atenção Primária, pois essa é uma estratégia de promoção da saúde e prevenção a agravos, voltada para vigilância da saúde adulta e infantil, a qual interfere positivamente na redução da morbimortalidade dessa população.

A Teoria do autocuidado de Dorothea Orem foi criada para identificar déficits de capacidade no atendimento das necessidades individuais de autocuidado para que possam desenvolver aos indivíduos essa prática. Desta forma o profissional de Enfermagem funciona como um regulador, identificando os déficits em relação ao autocuidado, ensinando, orientando e promovendo o desenvolvimento das capacidades do indivíduo para que possa se tornar independente. Estas capacidades podem se desenvolver no dia a dia, através do processo de aprendizagem, auxiliado pela curiosidade intelectual, pela instrução e supervisão de outros.

Orem formula sua teoria geral na condição que valida à existência da enfermagem, em um adulto é a ausência da capacidade de manter a continuamente, a quantidade, e a qualidade do autocuidado que são terapêuticas na sustentação da vida e da saúde, na recuperação da doença ou da lesão, ou ainda, no enfrentamento dos seus efeitos. (Pires et al., 2015).

Quase todas as áreas de enfermagem requerem contato diário com os pacientes. Portanto, é notório que os (as) enfermeiros (as) são o principal ponto de contato de cuidados em saúde para os pacientes no enfrentamento contra doenças.

Ribeiro (2017) explica que, nesse contexto, o enfermeiro tem o fundamental papel de educador para a população visando garantir a conscientização pública e também na administração das vacinas. Especificamente, o papel da enfermagem no processo de vacinação inclui educação em saúde, já que os enfermeiros transmitem ao público orientações e cuidados que norteiam as decisões de cuidados de saúde. Permanecendo bem informados sobre a importância e o processo das vacinações

necessárias, os (as) enfermeiros (as) devem educar os pacientes sobre a eficácia e segurança das vacinas. De fato, a conscientização pública resultante é o papel mais importante que os (as) enfermeiros (as) desempenham no processo de imunização.

2. METODOLOGIA

O estudo realizado consiste em uma pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com uma abordagem qualitativa.

Michel (2015) define a pesquisa qualitativa, como sendo:

Aquela que se propõe a colher e analisar dados descritivos, obtidos diretamente da situação estudada; enfatiza o processo mais que o resultado, para o que precisa e retrata a perspectiva dos participantes. Na pesquisa qualitativa, verifica-se a realidade em um contexto natural, tal como ocorre na vida real, procurando dar sentido aos fenômenos ou interpretá-los, de acordo com os significados que possuem para as pessoas implicadas nesse contexto. (MICHEL, 2015).

O levantamento dos artigos foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) que integra as seguintes bases de dados: ScientificElectronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF).

A estrutura da pesquisa em cada base de dados foi conduzida por meio dos descritores controlados pelo DeCS: “enfermeiro”, “assistência” e “vacinação”, cruzados entre si. Foram encontradas 184 produções científicas e após a utilização dos seguintes filtros: texto completo e disponível, idioma português, somente artigos, selecionou-se 10 artigos. Vale ressaltar que o período de publicação foi delimitado nesta fase, incorporando os anos de 2010 a 2020.

A etapa de seleção dos estudos envolveu a leitura crítica e atenta dos artigos na íntegra, aplicando os seguintes critérios:

- Inclusão – estudos originais, publicados no idioma português nos últimos 10 anos, que abordassem o conceito do papel do enfermeiro diante da vacinação na Atenção Primária à Saúde.*
- Exclusão – não atendessem aos critérios de inclusão e estarem duplamente indexados nas bases. A coleta de dados deu-se no período do mês de junho de 2021.*

Inicialmente foi feita uma leitura flutuante dos artigos selecionados, e logo em seguida foi realizada uma leitura analítica dos artigos, realizando a interpretação dos dados. Após a interpretação dos dados, foi possível construir categorias temáticas.

Os dados foram analisados em consonância às orientações de estudo sobre a pesquisa com abordagem qualitativa, sendo organizados em categorias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado obteve-se: 10 artigos da base de dados SciELO e BDENF. Foram selecionados apenas os artigos com a possibilidade de acessar o texto completo online, em português. O quadro 1 apresenta as publicações encontradas.

Quadro 1 - Distribuição dos estudos sobre o papel do enfermeiro frente à vacinação na Atenção Primária, segundo título, autores, ano, revista e objetivos, Volta Redonda (RJ), 2021

Título	Autores	Ano de publicação	Revista	Objetivos de estudo
<i>Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro</i>	<i>OLIVEIRA et al.</i>	<i>2013</i>	<i>Texto Contexto Enfermagem</i>	<i>Conhecer a atuação da equipe de enfermagem na sala de vacinação</i>
<i>Riscos ocupacionais na sala de vacinação e suas implicações à saúde do trabalhador de enfermagem</i>	<i>FONSECA et al.</i>	<i>2020</i>	<i>Revista de enfermagem UERJ</i>	<i>Analisar a associação entre os riscos ocupacionais e os danos relacionados ao trabalho de enfermagem em sala de vacinação.</i>
<i>O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais</i>	<i>MARTINS et al.</i>	<i>2019</i>	<i>Avances em Enfermagem</i>	<i>Compreender o cotidiano nas salas de vacinação sob a ótica do</i>

<i>de enfermagem</i>				<i>profissional de Enfermagem</i>
<i>Conhecimento de enfermeiros e médicos de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre a vacinação infantil</i>	<i>SOUZA et al.</i>	<i>2018</i>	<i>Revista Nursing</i>	<i>Avaliar o conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família de uma microrregião do Nordeste brasileiro sobre o calendário vacinal no primeiro ano de vida.</i>
<i>Puerpério e assistência de enfermagem: percepção das mulheres</i>	<i>SILVA et al.</i>	<i>2017</i>	<i>Revista de enfermagem UFPE</i>	<i>Conhecer a percepção de mulheres sobre o puerpério e assistência de enfermagem</i>
<i>Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem</i>	<i>COSTA et al.</i>	<i>2015</i>	<i>Revista de enfermagem UERJ</i>	<i>Caracterizar a população atingida pelos eventos adversos pós-vacinação - segundo o sexo, idade, identificação das vacinas - e analisar os eventos.</i>
<i>Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores</i>	<i>OLIVEIRA et al.</i>	<i>2010</i>	<i>Revista da rede de enfermagem do Nordeste</i>	<i>Identificar as ações de enfermagem na sala de vacina e descrever o conhecimento das mães/cuidadores acerca da vacinação</i>

				<i>infantil</i>
<i>Floresce uma vida: parceria e extensão de serviços na formação do enfermeiro</i>	<i>FURTADO et al.</i>	<i>2013</i>	<i>Ciência, cuidado e saúde</i>	<i>Descreve atividades realizadas por meio da parceria entre um programa de atenção ao recém-nascido em um município do interior do estado de São Paulo e uma instituição de ensino superior de enfermagem de uma universidade pública. Descrevendo assim essa parceria na perspectiva de formação do graduando em enfermagem.</i>
<i>A prática da enfermagem frente aos eventos adversos pós-vacinação</i>	<i>BISETTO et al.</i>	<i>2010</i>	<i>Revista da escola de enfermagem USP</i>	<i>Identificar eventos adversos pós-vacinação, foco da prática da enfermagem, em base de dados do Sistema de Informação de Eventos Adversos Pós-Vacinação e discutir a atuação do enfermeiro na sua vigilância.</i>

Consulta de enfermagem em puericultura: um enfoque nos registros de atendimentos	BARATIERI et al.	2014	Revista de enfermagem da UFSM	Analisar a puericultura realizada pelo enfermeiro, apontando as potencialidades e limitações.
--	------------------	------	-------------------------------	---

Fonte: As autoras (2021)

Após a análise e interpretação dos estudos, definiu-se como categorias temáticas: importância da imunização; o enfermeiro e a vacinação e atenção primária e a cobertura vacinal.

3.1. Importância da Imunização

A imunização é considerada uma parte fundamental da saúde familiar e pública. A vacina evita a propagação de diversas doenças infectocontagiosas e mortais. Dentre estas, existem doenças que acometem a população com uma maior frequência como caxumba e catapora, existem também patologias que deixam sequelas ao longo dos anos como poliomielite, sarampo, HPV e difteria podendo também levar o indivíduo a óbito. (ALVES et al., 2019).

A primeira vacina desenvolvida foi a vacina contra a varíola, que até hoje é uma doença mortal. Após a imunização da população, a doença foi erradicada. Atualmente existem outras patologias próximas a erradicação, incluindo a poliomielite (ALVES, 2019)

Um pequeno número de pessoas pode ser suscetível às doenças, como aquelas com sistema imunológico debilitado. Essas pessoas podem não ser imunizadas ou podem não desenvolver defesa imunológica mesmo após terem sido vacinadas. Sua única proteção contra esses patógenos é que as pessoas ao seu redor estejam com as vacinas em dia. Se houver a exposição de uma doença a uma comunidade, a ocorrência da mesma será mínima ou nula. (FONSECA, 2019).

Melhorias no saneamento, higiene e outras condições básicas de vida reduziram os riscos de exposição a doenças e infecções no mundo. Mas a diminuição em longo prazo das doenças é principalmente o resultado de imunizações em massa.

A vacina foi desenvolvida pelo médico inglês Edward Jenner, após observações e testes, a doença viral varíola, foi comparada com feridas que apareciam nas tetas das vacas e as mulheres que faziam a ordenha tinham uma reação mais leve da doença, e com isso Edward colheu o líquido que era produzido por essas feridas e passou sobre as lesões de um garoto, tendo um resultado positivo, as feridas tiveram cicatrização rápida, após isso o menino foi posto em contato com o vírus da varíola e não teve nenhuma reação, assim estando imune a tal doença (ALVES, 2019).

O princípio ativo de qualquer vacina é uma pequena quantidade de vírus ou bactéria que foi inativada ou atenuada em laboratório, isso significa que o risco de pessoas saudáveis contraírem uma doença por meio de uma vacina é mínimo. Por este motivo que as vacinas são chamadas de "ativas" ou "inativas".

As vacinas contêm os mesmos agentes etiológicos que causam doenças. (Por exemplo, a vacina contra o sarampo contém seu vírus atenuado e o imunizante contra influenza tipo B contém a bactéria Hib).

A vacina age como estimulador do sistema imunológico levando-o a produção de anticorpos, assim como faria se o indivíduo fosse exposto à doença. Após a vacinação, são desenvolvidos os anticorpos responsáveis pela defesa do corpo perante aquela doença, mesmo que o contato com um indivíduo doente não tenha ocorrido previamente.

Uma vez que o sistema imune adquire a defesa para combater uma doença, ele irá protegê-lo por anos, portanto manter o calendário vacinal em dia beneficia toda a sua comunidade por meio da imunidade coletiva (COSTA & LEÃO, 2015).

Conforme maior o número de imunizados menor são as chances de disseminação de uma patologia imunoprevenível para aqueles não vacinados, pessoas já acometidas com outras doenças ou com déficit imunológico. A vacina é uma forma de adquirir imunidade através de um processo natural do corpo, desta forma, evita a contaminação e disseminação de um determinado agente infeccioso.

O funcionamento das vacinas se dá através de uma forma da bactéria ou vírus, seja ele inativo ou atenuado, que é injetado no corpo por meio de sua aplicação na coxa ou braço. O corpo detecta o agente infeccioso e produz os anticorpos para combatê-lo. Tais anticorpos então permanecem em seu corpo por

tempo específico se tratando de antitetânica, por exemplo, com reforço há cada 10 anos e indeterminado como as vacinas de dose única. Se o indivíduo, por algum motivo, for exposto à doença novamente, seu corpo vai combatê-la sem que este a contraia (COSTA & LEÃO, 2015).

Pode haver efeitos colaterais depois que um indivíduo recebe a vacina. Eles incluem hiperemia ou edema local e febre em alguns casos. As vacinas são seguras e os benefícios da aceitação das mesmas superam muito os riscos de efeitos colaterais.

A imunização é uma das melhores maneiras de proteger vidas e às gerações futuras de doenças infecciosas. Ainda na década de 1950, milhares de crianças morriam todos os anos de doenças como tétano, difteria e coqueluche.

A vacina é um produto imunobiológico constituído por um ou mais agentes imunizantes sob diversas formas: bactérias vivas atenuadas, bactérias mortas ou avirulentas, componentes de bactérias, toxinas obtidas em cultura de bactérias, vírus vivo atenuado, vírus inativado e fração de vírus. Além disso, agentes imunizantes possuem também outros componentes como: líquido de suspensão constituído por água destilada e soro fisiológico; conservantes; estabilizadores e antibióticos para evitar o crescimento de contaminantes e adjuvantes aumentando o poder imunogênico da vacina (COSTA & LEÃO, 2015).

A importância da imunização não está apenas na proteção individual, mas, além disso, ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar a morte ou deixar sequelas, comprometendo concomitante a isso a qualidade de vida e saúde das pessoas vitimadas (FIOCRUZ, 2018). Em termos gerais as vacinas têm uma capacidade de efetividade e controle maior contra as doenças infectocontagiosas melhor que o uso de medicamentos para apenas o tratamento terapêutico.

Considerando a vacinação uma importante estratégia de saúde pública devido a sua capacidade de controlar e erradicar doenças imunopreveníveis, a inexistência de uma sala de vacinação bem como a inadequada estrutura física desses ambientes pode chegar a comprometer a efetividade do PNI. No entanto, mesmo sem infraestrutura adequada, a ação da vacinação acontece no cotidiano e na zona rural é realizada em um dia na semana no período da manhã, mas se faz presente na vida de usuários (MARTINS, 2019).

Programas de vacinação bem sucedidos dependem da cooperação de cada indivíduo para garantir que a imunização ocorra de forma satisfatória. Para isso o (a) enfermeiro (a) juntamente com toda equipe de atenção primária tem como principal função o esclarecimento acerca de todas as dúvidas referente às vacinas e seus cuidados.

3.2. O enfermeiro e a Vacinação

Observa-se que a hesitação vacinal representa um problema de saúde global cada vez mais importante. Os (as) enfermeiros (as), juntamente com a equipe multidisciplinar, devem desempenhar um papel fundamental no aumento da taxa de vacinação.

No caso específico da enfermagem, as atividades são direcionadas à educação em saúde. Estas, por sua vez, têm variado em relação às necessidades sociais de cada momento.

O papel do enfermeiro na vacinação é fundamental, além de administrar, gerenciar e manter as vacinas conservadas para uso deve-se estar constantemente atualizado sobre as evidências que são geradas ao seu redor, a fim de oferecer um atendimento de qualidade, eficaz e eficiente (MALUCELLI et al., 2010).

Com o desenvolvimento e descoberta das primeiras vacinas, na tentativa de controlar as doenças infecciosas, a imunização era uma prática obrigatória, gerando repugnância e conflitos da população como a revolta da vacina. Não se pode confirmar se os imunobiológicos estavam totalmente livres de riscos, mas exigiam dos profissionais coragem para o desenvolvimento das atividades vacinais. Durante a década de 1980 e 1990, ocorre queda da incidência das doenças imunopreveníveis graças ao esclarecimento da população e profissionais de saúde sobre a segurança das vacinas, no entanto com o crescente número de doses aplicadas surge o medo dos eventos adversos pós-vacinação (COSTA & LEÃO, 2015).

A vacinação é um ato fundamental para a promoção da saúde coletiva por meio da valorização da saúde individual, evidenciada pelas doenças erradicadas ou em processo de erradicação por meio de vacinas (varíola, sarampo e poliomielite).

A atuação do enfermeiro é fundamental no registro, controle e gerenciamento de vacinas. Também é muito importante o trabalho de informação e divulgação, esclarecendo dúvidas ou inquietações que a sociedade em geral e as pessoas e seus familiares em particular possam ter sobre o assunto.

Mas para que as vacinas tenham os efeitos esperados, é necessário um cuidado abrangente e integrativo, bem como um cuidado intersetorial em que profissionais, cidadãos, organizações de saúde, instituições e organizações nacionais e internacionais estejam clara e decisivamente envolvidos.

O comprometimento do enfermeiro com as vacinas é total, assim como o seu envolvimento no trabalho em equipe para a obtenção dos melhores resultados. O enfermeiro, portanto, é uma referência clara, necessária e confiável para a população que atende o que contribui para que as vacinas sejam apontadas como um valor essencial para a Saúde Pública (OLIVEIRA, 2013).

As imunizações, uma das maiores conquistas da saúde pública, às vezes são prejudicadas por uma história de exacerbadas reações biológica, social e cultural do público. Embora muitas doenças imunopreveníveis estejam praticamente extintas no mundo, a enfermagem tem um papel único em aumentar a compreensão dos pais de que a imunidade coletiva pode não proteger seus filhos não imunizados. Ao ouvir e abordar as preocupações dos pais sobre as vacinas, os enfermeiros podem dissipar os conceitos errôneos e ajudar a mudar as percepções dos pais sobre os riscos associados às imunizações.

A atuação do enfermeiro no Sistema Único de Saúde (SUS) gerou uma demanda crescente às consultas de enfermagem, requerendo atualização permanente dos profissionais a fim de melhorar a resolutividade dos serviços prestados (MALUCELLI et al., 2010).

O enfermeiro responsável pela sala de imunização deve ter conhecimento sobre os imunobiológicos, assim como os eventos que podem ocasionar, coordenando a equipe de enfermagem sob sua supervisão para as ações de imunização. Estudo adverte quanto à incipiência do conhecimento profissional sobre tal temática, refletindo sobre a tomada de decisão e as lacunas na investigação dos eventos adversos pós-vacinação, que caracterizam risco ao cliente. O que se observa é que o enfermeiro só se limita aos registros desses eventos em nível local, repassando-os para a vigilância epidemiológica (COSTA & LEÃO, 2015).

Toda criança tem o direito de receber a Caderneta de Saúde da Criança. Lá são registrados os dados de identificação, da história obstétrica e neonatal, da alimentação, do crescimento e desenvolvimento, da saúde bucal, auditiva e visual, das vacinações, além do registro das intercorrências clínicas. Contém ainda orientações para a promoção da saúde e prevenção de agravos.

O mundo enfrenta surtos de doenças há séculos. Esses eventos desafiaram os cientistas, trazendo evolução nas vacinações e procedimentos de inoculação. Os enfermeiros, por sua vez, têm desempenhado um papel fundamental na implantação de campanhas de vacinação e preservação da segurança pública (PEREIRA, 2019).

Especialmente durante a atual pandemia, os enfermeiros estão agora na linha de frente, quando se trata da imunização em massa, e é notório como seu papel é fundamental.

Cabe ressaltar que o auxiliar/técnico de enfermagem tem o saber da experiência que não pode ser desconsiderado, pelo contrário, faz-se necessário para o trabalho em equipe, visando a qualidade da assistência, mas a supervisão do profissional de nível médio é função do enfermeiro, cujo papel é organizar, controlar e, principalmente, favorecer o desenvolvimento da equipe de enfermagem. A supervisão deve ser entendida, assim, como parte do processo do “assistir” na sala de vacina, pois vai além da supervisão de registros, mapas, limpeza de refrigerador, englobando o acompanhamento do “fazer” dos trabalhadores da sala, oportunidade onde a supervisão acontece e, conseqüentemente, também o processo educativo (OLIVEIRA, 2013).

Conforme citado por Pereira (2019), estes ajudam a educar os pacientes para garantir a conscientização pública e também realizar a administração dos imunobiológicos, permanecendo bem informados sobre a importância e o processo das vacinações necessárias.

Por esta razão, a comunicação e a educação em saúde são, indiscutivelmente, o papel mais importante que os enfermeiros desempenham no processo de vacinação. Oliveira ainda explica que:

Segundo o Decreto n. 94.406/87, que regulamenta a Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, é função do auxiliar de enfermagem, no artigo 11, alínea e, executar tarefas referentes à conservação e aplicação de vacinas, mas essas atividades só poderão ser realizadas sob supervisão, orientação e direção do enfermeiro como explicita a referida Lei, no artigo 13.14 Isso remete à necessidade de o enfermeiro acompanhar o processo de trabalho da equipe de enfermagem nas salas de vacinas, planejando e avaliando as atividades desenvolvidas com a finalidade de oferecer à população vacinas em seu estado de máxima potência e reduzindo falhas nos procedimentos, com vistas a garantir a segurança do cliente (BRASIL, 2013).

A equipe de enfermagem também é responsável por garantir o manuseio, armazenamento e administração segura das vacinas. Além disso, estes devem obter os históricos dos pacientes e estar cientes de quaisquer alergias, a fim de garantir um processo de vacinação seguro. Os (as) enfermeiros (as) são responsáveis pelo monitoramento pós-vacinação, incluindo o rastreamento de quaisquer reações adversas às vacinas.

Nos últimos dois anos o mundo vem enfrentando a pandemia do SARS COV, o COVID-19. E os profissionais da saúde como um todo tem lutado com garra para combater sua disseminação. A vacina da COVID-19 está sendo o fator principal para a queda das taxas de contaminação e óbitos no mundo, os profissionais de

enfermagem, auxiliares, técnicos e enfermeiros desempenham o papel principal nessa imunização. O PNI (Programa Nacional de Imunização) conseguiu levar com êxito e em tempo recorde essa vacina as comunidades mais afastadas e de difícil acesso no Brasil. E se hoje temos 158.193.639 pessoas vacinadas com primeira dose e 131.606.395 com a segunda dose, pode-se afirmar que esses profissionais de enfermagem têm imensa responsabilidade nesta conquista.

3.3. Atenção Primária e Cobertura Vacinal

A Atenção Primária estimula a responsabilidade pessoal e coletiva, a participação do indivíduo, de sua família e da comunidade. A saúde não é determinada apenas pelo sistema de saúde, é em grande parte condicionada pelas condições sociais em que as pessoas vivem e trabalham. Nesse sentido, no cumprimento de suas funções.

O objetivo da atenção primária é prestar assistência equitativa e de qualidade voltada para as pessoas e seus familiares, com foco preventivo e promocional. No Modelo de Saúde Integral com Abordagem Familiar e Comunitária, é um modelo de atenção voltado para as pessoas, seus familiares e a comunidade, com uma equipe de saúde básica que presta atenção continuada ao longo de todo o ciclo de vida (ROCHA, 2016).

Um sistema de saúde apoiado na atenção primária orienta suas estruturas e funções para os valores de igualdade e solidariedade além de garantir que todo cidadão possa usufruir de um nível adequado de saúde, sem que haja distinção de raça, crença, condição econômica e social. Estes princípios são estritamente necessários para se manter de maneira igualitária um atendimento de qualidade que visa a saúde da população de forma a compreender seu bem estar social, dadas as considerações observadas na Constituição Federal.

A presença do serviço de imunização está diretamente associada a melhores coberturas vacinais. Assim, a falta de uma sala de vacinação, bem como de imunobiológicos, pode ser uma barreira à imunização e também influenciar no cotidiano do trabalho em vacinação, pois a ausência de vacinas compromete a busca ativa e contribui para o atraso vacinal (MARTINS, 2019).

Em se tratando de vacinação, a atenção primária é fundamental para que se atinja uma cobertura vacinal satisfatória, que possa evitar que doenças já preveníveis por meio da vacinação voltem a se disseminar, além de visar baixar a taxa de mortalidade causada por doenças imunopreveníveis.

A assistência ofertada na atenção primária é considerada o primeiro nível de cuidados para com a saúde de um cidadão, são aqueles que os pacientes recebem para doenças e lesões menores e preventivas.

O (a) enfermeiro (a) atuante na atenção primária é o primeiro contato direto com um profissional que a maioria dos pacientes tem, mesmo antes das primeiras consultas agendadas.

Martins (2019), se tratando da questão da Atenção Primária, ainda explica que:

O cotidiano na sala de vacinação contempla desde o vínculo até a estrutura, desde o apoio até a responsabilidade técnica. Os profissionais destacam dificuldades no que se refere à infraestrutura precária das salas de vacinação, inadequado armazenamento dos imunobiológicos e o uso da sala para outras finalidades. As salas devem ser destinadas exclusivamente à vacinação segura e de qualidade. Desse modo, o Programa Nacional de Imunização (PNI) define as peculiaridades necessárias, incluindo aspectos relacionados à estrutura física, equipamentos e insumos indispensáveis ao cotidiano de trabalho.

A infraestrutura das salas de vacina é um elemento indispensável para que a imunização ocorra com eficácia, uma vacina mal conservada não cumprirá seu papel corretamente e é função do enfermeiro fiscalizar se todas as normas estabelecidas pelo Programa Nacional de Imunização (PNI) para a funcionalidade deste local estão adequadas.

A vacinação é uma atividade prioritária que ganha um lugar de destaque nos serviços de atenção primária à saúde (APS). Estudos apontam problemas em relação à estrutura de operacionalização, organização das salas de vacinação e às atividades de imunização. Destacam-se aqueles relacionados à estrutura física das salas de vacinação, conservação dos imunobiológicos, educação profissional e ausência do enfermeiro da sala de vacinação. Existem também questões relacionadas à falta de imunobiológicos e à sobrecarga de trabalho (MARTINS, et al., 2019).

Para Oliveira (2010), a sala de vacina das Unidades Básicas de Saúde (UBS), na qual ocorre à vacinação de rotina é um local que está sobre responsabilidade do enfermeiro. Dessa forma, esse profissional deve zelar pela orientação e prestação de assistência à população em condições seguras, com cuidado e respeito, prover o local com materiais e imunobiológicos, mantendo as condições ideais de conservação; manter os equipamentos em bom estado de funcionamento,

acompanhar as doses administradas em acordo com a meta pré-estabelecida, averiguar os efeitos adversos ocorridos, realizar a busca ativa daqueles que não comparecem para a vacinação, divulgar as vacinas disponíveis, capacitar a equipe, avaliar e acompanhar as coberturas vacinais e buscar a atualização do conhecimento técnico-científico.

4. CONCLUSÃO

Infere-se, portanto, que após realizar a análise da importância do enfermeiro na sala de vacina, tendo abordado temas como abdicação vacinal, controle de endemias e conscientização junto ao paciente foi possível concluir que o papel do enfermeiro no contexto da vacinação deve ser pautado em evitar a ocorrência de falhas nos procedimentos que podem acarretar reflexo na qualidade dos imunobiológicos, disponibilizados para a população e uma comunicação eficiente para a conscientização da população.

REFERÊNCIAS

ALVES, Sousa, et al. **A história da vacina: uma abordagem imunológica.** *Mostra Científica em Biomedicina* 4.1, 2019.

AZEVEDO, Camila. **Divulgando a importância da vacinação.** *Fundação Oswaldo Cruz Mato Grosso do Sul*, 2019.

BALLALAI, Isabella; **IMUNIZAÇÃO**, Bravo F. **Tudo o que você sempre quis saber.** Rio de Janeiro: RMCOM, 2016.

BERNARDES, Ariane Cristina Ferreira, et al. **Calendário Nacional de Vacinação e procedimentos para administração de imunobiológicos.** 2017.

BRASIL. *Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz.* 23 out 2018.

Brasil. **Lei N. 7.498, de 25 de junho de 1986: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem e dá outras providências.** *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, 26 jun. 1986. Seção 1.

BUGES, Naiana Mota et al. **Fatores que interferem na adesão dos pais e/ou responsáveis no cumprimento do calendário básico de vacinação infantil.** *Revista Amazônia Science & Health*, 2020.

COSTA L, Silva EF, et al. ACSF, Bonilha ALL. **Significado da consulta de enfermagem em puericultura: percepção de enfermeiras de estratégia saúde da família.** *CiêncCuid Saúde*. 2012;

GUGEL, Sandrieli, et al. **Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal: uma revisão bibliográfica.** *Brazilian Journal of Development*, 2021.

MALLUCELLI, Andreia et al. **Sistema de informação para apoio à sistematização da assistência de enfermagem.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2010.

MARTINS, Jéssica Rauane Teixeira et al. **O cotidiano na sala de vacinação: vivências de profissionais de enfermagem.** *Avances en Enfermería*, 2019.

OLIVEIRA, Valéria Conceição de et al. **Supervisão de enfermagem em sala de vacina: a percepção do enfermeiro.** *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2013.

PLOTKIN, S. **A Short History Of Vaccination.** In: Plotkin SA, Orenstein WA, Offit PA, editors. *Vaccines*. 5th ed. Philadelphia: Saunders&Elsevier; 2008.

PEREIRA, Matheus Adriano Divino et al. **Gerenciamento de enfermagem em sala de vacina: desafios e potencialidades.** *Revista de enfermagem da UFSM*, 2019.

RIBEIRO, Ana Beatriz, et. al. **A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa.** *Revista de Enfermagem da UFJF*, 2017.

ROCHA, Suelen Alves; et. al. **Acesso aos cuidados primários de saúde: revisão integrativa.** *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2016.

SOUSA, *Catrine de Jesus et al.* **Compreensão dos pais acerca da importância da vacinação infantil.** *Revista Enfermagem Contemporânea*, 2012.

COSTA, *Nathalya Macedo Nascimento; LEÃO, Ana Maria Machado.* **Casos notificados de eventos adversos pós-vacinação: contribuição para o cuidar em enfermagem.** *Revista Enfermagem UERJ*, 2015.

OLIVEIRA, *Vanessa Gomes et al.* **Vacinação: o fazer da enfermagem e o saber das mães e/ou cuidadores.** *Rev. Rene*, 2010.